

O tempo está como vemos,  
A crise ainda mais feia,  
Sô se quer comprar fiado  
E falar da vida alheia;  
Tudo isto é profissão  
Vadiar fazer, plantão,  
Fumar beber aguardente  
Eu não tenho o que fazer.  
Vou ao menos me entreter  
Na vida de algum vivente,

Nestes oitões de conyentos,  
Aonde faz sombra a tarde

Reune-se cinco, seis,  
E o couro da gente arde,  
Por vendas velhas quebradas  
Quitandas inutilizadas,  
Logar que se toma banho,  
Sentam-se dous, tres, na areia  
Alli sai da vida alheia  
Lapos de todo tamanho.

Beira de rio, e bilhar,  
Feira e loja de barbeiro,  
Ajuntam-se os falladores  
Vê-se alli o mundo inteiro  
Em fundo de padaria  
Matadouro e olaria;  
Pedras que se lavam roupa  
Alli formam uma sessão  
No fim da reunião  
Couro de gente da soupá.

Eu como temo o inferno  
Fujo dessas synagogas,  
Não quero que o povo diga  
Que eu tenho a lingua das sogras;  
Embora que eu veja alguém  
Que nunca procedeu bem  
Tudo que é ruim tem consigo  
Furta, bebe, joga e mente,  
E um destes certamente  
Não se parece commigo.

Falso só levantou um  
Por elle o pae enforcou-se,

Minha tia que creou-me  
Era mulher santa aquella!  
Nunca offendeu neste mundo  
A um pinto sendo d'ella,  
Era mansa como ovelha,  
Trabalhava como abelha,  
Frequentava casas boas  
E o que via se passar  
Ella podia contar  
A oito ou nove pessoas.

Porem estas que hoje vejo,  
 Teem as linguas de jornal,  
 Não guardam segredo algum,  
 Credo em cruz, pelo signal:  
 Não são como a minha tia  
 Que como santa vivia,  
 Só do ceu tinha lembranças,  
 Não dispensava um jejum,  
 Peccado só teve um  
 Foi matar duas creanças.

Desde de muito creança  
 Que eu abomino enredo  
 Conto ás vezes certas cousas,  
 Mas é pedindo segredo  
 contei uma occasião  
 Que o vizinho era ladrão  
 É uma velha namorava,  
 Foi apenas o que contei  
 Ah! agora me lembrei  
 Disse que um padre roubava.

Uma vez eu conversando  
 Porem quase em caçada  
 Descobri uma viuva  
 Dessas de caixa encourada,  
 Rompi a chronica de um frade,  
 Descobri mais um abbade  
 Que andava com bizouragem  
 Assim não é acção feia  
 Que em fallar da vida alheia  
 Nunca pude achar vantagem.

Minha avó era mulher  
 Que só vivia na calma,  
 Quem a conheceu, diz hoje,  
 Os anjos te cuspam n'alma  
 Tinha o melhor coração  
 Não deixava confissão,  
 Toda vida confessou-se  
 Não dispensava um jejum,